

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO COM DIFERENTES PROGRAMAS DE COMBINAÇÃO DE FUNGICIDAS/INSETICIDAS, VIA SOLO E FOLIAR, EM MARECHAL FLORIANO, ES

J.B.Matiello - Engº Agrº MAPA/PROCAFÉ e C.A.Krohling - Engº Agrº Consultor

A aplicação de fungicidas e inseticidas, juntos ou isoladamente, para controle de doenças e pragas do cafeeiro é uma prática importante para proteção das plantas e aumento da sua produtividade. As tecnologias desenvolvidas mostram que é possível aplicar os produtos via solo “drench”, com a complementação via foliar, combinando diferentes ativos e formulações.

O objetivo do presente trabalho foi o de comparar diferentes programas, indicados pelas empresas fabricantes, envolvendo inseticidas ou inseticidas/fungicidas de solo e complemento foliar, com diferentes Triazóis e suas formulações com estrubirulinas..

Foi conduzido um ensaio em Santa Maria de Marechal - Marechal Floriano-ES a 680 metros de altitude. O solo é um Latossolo Vermelho Amarelo – LVA, sobre lavoura de Catuaí Amarelo IAC-39, com 12 anos de idade, espaçamento 2,0 x 0,7 m ,sendo recepada em nov/2006, deixando-se duas hastes/pl.. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 6 tratamentos, 4 repetições, com 25 plantas por parcela. Os tratamentos, com produtos, doses e modo de aplicação, estão detalhados na tabela 1. O Trabalho está previsto para condução por 2 anos agrícolas, visando avaliação de produtividade. Para o 1º ano agrícola (2008/09) as aplicações via “drench” foram realizadas em novembro/2008 e as aplicações foliares foram realizadas nos meses de dezembro/2008, fevereiro/2009 e março/2009 . As aplicações no solo e na folha foram realizadas com pulverizador costal manual, sendo a dose de solo veiculada em 50 ml de calda por planta, com haste apropriada e na via foliar com volume de 400 l /ha.). Os índices de infecção de Ferrugem e infestação de Bicho-mineiro foram avaliados em maio/2009 coletando-se 100 folhas por parcela dos dois lados da planta e foram transformados em percentagem.

Para a análise estatística foi utilizado o programa STATISTICA 7.0. A média dos valores encontrados foi comparada por ANOVA e teste de TUKEY ao nível de 5% de significância. A normalidade dos dados foi verificada de acordo com Zar (1999).

Resultados e conclusões:

Os resultados das avaliações do nível de infecção pela ferrugem estão colocados na tabela 1 , ao lado dos tratamentos ensaiados. Verifica-se que a doença evoluiu normalmente nas parcelas da testemunha, atingindo 62 % de fls infectadas em maio/09. Nos tratamentos com a combinação de produtos, via solo e foliar, todos foram eficientes, reduzindo a infecção para os níveis de 6-11%. A análise estatística mostrou diferenças significativas. Os tratamentos 5 e 6 foram ligeiramente superiores

Na avaliação de infestação de bicho-mineiro o ataque foi muito pequeno e não ocorreu diferença entre os tratamentos em virtude principalmente da precipitação que foi alta (média de 290 mm/mês) entre os meses de novembro/2008 a maio/2009.

Tabela 1 - Descrição dos tratamentos e índice de infecção de ferrugem, em % de fls infectadas, em Marechal Floriano, ES, 2009.

Tratamentos (Produtos, doses e modos de apl.)	% Ferrugem (média ±desvio padrão) Maio/09
1- Testemunha	62,0 ± 7,72 a
2- Verdadero 600 WG – Solo (1 kg/ha) nov e 2 foliares de PioriXtra + Nimbus (0,5 litrol +0,25%) em dez e fev	11,0 ± 1,15 b
3- Premier Plus – Solo (3 kg/ha) nov e 2 foliares de Sphere Max + Áureo (0,25 l/ha + 0,5%) em dez e fev	11,0 ± 5,51 b
4- Impact + Confidor – Solo (3 l + 0,75 l /ha) nov e 1 foliar de Impact (1,5 l /ha) em fev	10,0 ± 3,27 b
5- Actara 250 WG – Solo, (1 kg/ha) nov e 3 foliares de PioriXtra + Nimbus Nimbus (0,5 l +0,25%) em dez, fev e abril	6,0 ± 5,66 c
6- Counter 150 GR – Solo, (40 kg/ha) nov e 2 foliares de Opera (1,5 e 1 l /ha) em dez e mar	6,0 ± 4,32 c

*Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Tukey (p<0,05).

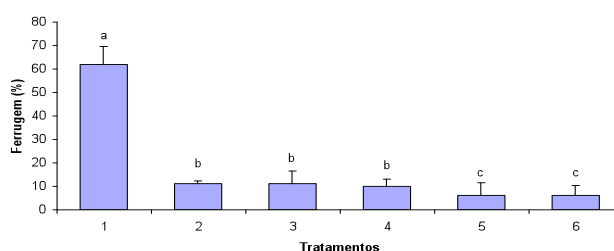


Figura 1. Porcentagem de Ferrugem entre os tratamentos. Letras diferentes indicam diferença significativa pelo teste de TUKEY (p<0,05).

Pode-se concluir, para este primeiro ano, que todos os tratamentos foram eficientes para o controle da ferrugem do cafeeiro, reduzindo o índice de infecção. O efeito sobre a produtividade, em 2010, deverá definir melhor o efeito dos tratamentos, em função da sua ação tônica complementar.